

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense Class.: Direitos Humanos

Data: 13/05/93 Pg.: 15 DINR 0211

Anistia denuncia crimes e violência contra índios

Londres — Um líder dos índios brasileiros foi assassinado porque era contrário à derrubada de árvores, aldeãos do Sudão morreram vítimas do fogo cruzado na guerra civil daquele país e os aborígenes australianos são alvo frequente da polícia. Num informe divulgado ontem sobre as condições que afetam os 300 milhões de indígenas, em 70 países, a Anistia Internacional cita todo o tipo de abusos. Segundo o documento, os indígenas são seqüestrados, torturados e assassinados por pistoleiros que lhes roubam as terras ou seus bens, geralmente com o apoio das autoridades.

As Nações Unidas designaram o ano de 1993 como o Ano Internacional de Povo Indígena no Mundo. No entanto, a menos que a comunidade internacional atue com urgência, existe o perigo de não se obter progressos significativos para a proteção dos índios ante a violação dos direitos humanos, afirma o documento.

A organização, ganhadora do Prêmio Nobel da Paz, em 1977, enumerou uma série de exemplos de abusos contra os indígenas, entre os quais que dezenas de residentes da aldeia de Logang, em Bangladesh, foram mortos a tiros ou queimados, em abril de 1992, por civis armados e forças militares que incendiaram suas casas. No caso do Brasil é citado que o líder índio Domingos Paulino foi morto a tiros, em dezembro do ano passado, porque era contrário à exploração florestal na área dos indígenas. Embora um suspeito tenha sido identificado, não foram realizadas prisões e não se iniciou investigação alguma para elucidar o caso.

Bloqueio — Tumultos, acidentes e prejuízos para caminhoneiros que tiveram de enfrentar desvios por estradas e caminhos perigosos, marcaram, na manhã de ontem, o segundo dia de interdição da BR 101 pelos índios da

tribo Vassús, da aldeia Cocal, no município alagoano de Joaquim Gomes, que fica a 82 quilômetros de Maceió, perto da divisa com o Estado de Pernambuco. O cacique Severino Antônio da Silva chegou a ameaçar explodir a ponte da BR 101 para obrigar o governador Geraldo Bulhões a atender suas reivindicações: dinheiro e abertura de trabalho naquela área da Zona da Mata, castigada pela seca. Bulhões disse que os problemas da tribo eram de responsabilidade da direção da Funai ou do Governo federal.

Os líderes Vassús, revoltados com a resposta do governo estadual, disseram que a desocupação daquele trecho da rodovia, que liga o Nordeste às outras regiões nacionais, só ocorrerá depois da liberação de recursos da ordem de Cr\$ 7,5 bilhões para ser dividido com 250 famílias da área indígena; sementes de milho e feijão, e um trator.